

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES DE LEUCENA, PARA USO EM “ALLEY CROPPING” E BANCOS DE PROTEÍNA, NO MUNICÍPIO DE MORRETES, PR

Moacir José Sales Medrado*
João Antônio Pereira Fowler**

No litoral do estado do Paraná, encontram-se diferentes formas de uso da terra, em geral, dissonantes ao potencial de uso, que levaram a um sério comprometimento dos recursos naturais. Em Morretes, os órgãos públicos têm dispendido esforços no sentido de corrigir estas distorções, com o objetivo de promover o ecodesenvolvimento do município.

Atualmente, enfatiza-se a necessidade de determinação de sistemas de uso da terra mais sustentados. Para tal, ações na área de agrofloresta estão sendo demandadas, principalmente, com o objetivo de proporcionar condições para adubação verde e alimentação animal, com base em espécies arbóreas e/ou arbustivas. Neste sentido, com a finalidade de se obter resultados que possam servir de subsídio para tal demanda, o CNPFlorestas, com a colaboração da Univesidade de Oxford, introduziu espécies e procedências de leucena para definição daquelas mais apropriadas para uso em alley cropping e alimentação animal.

O experimento foi instalado na propriedade do Sr. Rui Santos, na colônia Anhaia, no município de Morretes, em solo com as seguintes características químicas: pH em Ca Cl₂ = 3,54; K⁺ = 0.08, Ca²⁺ = 0.65, Ca²⁺ + Mg²⁺ = 1.05, Al³⁺ = 2.0, H⁺ + Al³⁺ = 10.45 em cmol_c / dm³; Matéria orgânica = 34.17 g/dm³; P = 2 e Na⁺ = 18 mg/dm³.

Aleatorizou-se o experimento em blocos ao acaso com 3 repetições das seguintes espécies e procedências: T1. *Leucaena lempirana* 6/91, T2. *Leucaena leucocephala* var. *glabrata* 34/92, T3. *Leucaena collinsii* var. *zacapana* 56/88, T4. *Leucaena multicapitulata* 81/87; T5. *Leucaena diversifolia* (Schdl.)Benth var. *stenocarpa* 53/88; T6. *Leucaena trichodes* 61/88; T7. *Leucaena pallida* 14/96; T8. *Leucaena macrophylla* var. *nelsonii* 47/85; T9. *Leucaena lanceolata* 43/85; T10. *Leucaena salvadorensis* 17/86; T11. *Leucaena pulverulenta* 83/87; T12. *Leucaena esculenta* var. *esculenta* 47/87; T13. *Leucaena diversifolia* 83/92; T14. *Leucaena collinsii* 52/88.

* Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 1.742-D, Pesquisador da Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA nº 7.025-D, Técnico especializado da Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

O plantio foi efetuado no dia 08.02.97, no espaçamento de 3 m x 0,5 m, sendo aplicado nas plantas 50 g de calcário, 50 g de superfosfato simples e 50 g de fosfato de Araxá. As parcelas são lineares e compostas de dez plantas, sem bordadura lateral.

Durante o período experimental serão efetuadas as seguintes avaliações:

1) Altura das plantas e o diâmetro do caule

Devem ser medidos nos seguintes períodos durante o estabelecimento: a) duas semanas depois do transplante; b) na metade do estabelecimento (quatro meses depois do transplante, ou da semeadura direta); c) imediatamente antes do primeiro corte de avaliação.

2) Dano causado por Psyllide

O dano causado pelo inseto Psyllide (*Heteropsylla cubana*) deve ser monitorado , mensalmente, utilizando-se uma escala empírica de 1-9, desenvolvida para o Psyllide de *Leucaena* em ensaios levados a cabo no Hawaii.

TABELA 1. Escala para medir dano causado por Psyllide (*Heteropsylla cubana*), conforme protocolo encaminhado pela Universidade de Oxford.

Escala	Interpretação
1	Não se observa dano
2	Enroscamento leve em folhas jovens
3	Extremos e folhas jovens enroscadas e amarelas
4	Extremos e folhas jovens severamente enroscadas, amareladas e recobertas com seiva.
5	Perda de uns 25% de folhas jovens
6	Perda de uns 50% de folhas jovens
7	Perda de uns 75% de folhas jovens
8	Perda de até uns 100% de folhas jovens e enegrecimento das folhas mais velhas.
9	Talos manchados com perda total de folhas

3) Forma e hábito

Imediatamente após o primeiro corte, as plantas devem ser ranqueadas para estabelecer a forma e o hábito de crescimento das árvores. Utilizar-se-á a seguinte escala.

TABELA 2. Escala para medir forma e hábito de crescimento.

Escala	Interpretação
1	Talo principal dominante, ramos primários menos que a metade da altura do talo principal.
2	Talo principal dominante, ramos primários mais que a metade da altura do talo principal.
3	Débil dominância apical, ramos de tamanho semelhante ao talo principal
4	Não há dominância, menos que cinco ramos primários.
5	Não há dominância, mais que cinco ramos primários.

Deve-se fazer estimativa da forma a cada ano.

4) Matéria seca

Um corte inicial deve ser efetuado 10 meses depois do plantio e subsequentemente a cada 8 a 12 semanas dependendo da taxa de rebrota.

Os principais resultados obtidos até o momento são expostos nas figuras a seguir:

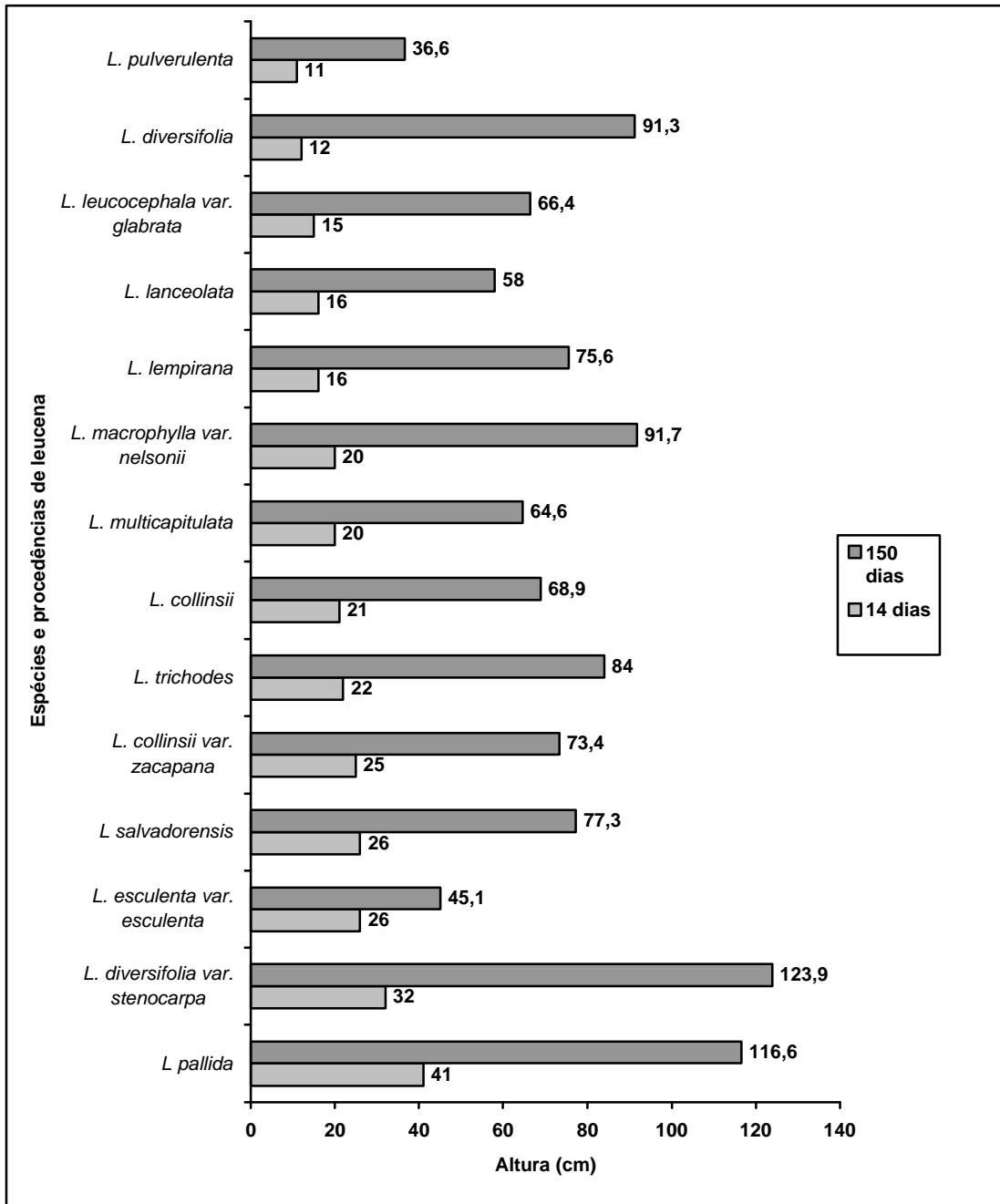


FIGURA 1. Altura média de espécies e procedências de leucenas, em cm, aos 14 e aos 150 dias, após o plantio, em Morretes, PR.

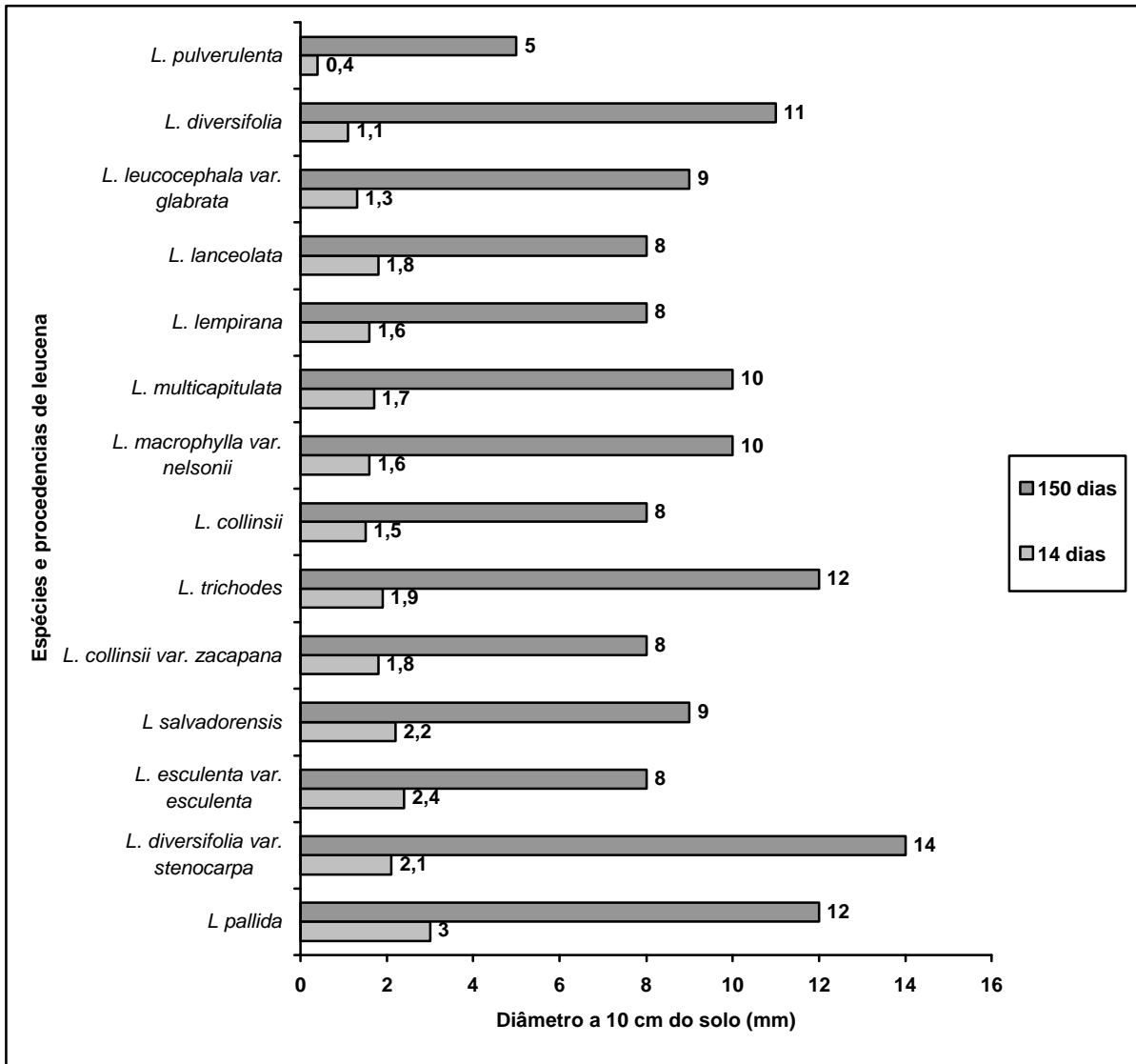


FIGURA 2. Diâmetro médio de plantas de leucena a 10 cm do solo, em cm, aos 14 e aos 150 dias após o plantio.

A taxa de sobrevivência foi superior a 93 %,conforme Tabela 3.

TABELA 3. Taxas de sobrevivência das espécies e procedências de leucena, aos 14 dias após o plantio.

Tratamentos	Sobrevivência aos 14 dias (%)
<i>Leucaena lempirana</i>	93.0
<i>Leucaena leucocephala</i> var. <i>glabrata</i>	97.0
<i>Leucaena collinsii</i> var. <i>zacapana</i>	87.0
<i>Leucaena multicapitulata</i>	87.0
<i>Leucaena diversifolia</i> var. <i>stenocarpa</i>	100.0
<i>Leucaena trichodes</i>	97.0
<i>Leucaena pallida</i>	97.0
<i>Leucaena macrophylla</i> var. <i>nelsonii</i>	97.0
<i>Leucaena lanceolata</i>	100.0
<i>Leucaena salvadorensis</i>	97.0
<i>Leucaena pulverulenta</i>	97.0
<i>Leucaena esculenta</i> var. <i>esculenta</i>	100.0
<i>Leucaena diversifolia</i>	97.0
<i>Leucaena collinsii</i>	97.0